

## Abastecimento de água de Fortaleza

Nos dois artigos de minha autoria, publicados neste jornal nos dias 15.11 e em 13.12.2011, ficou evidenciado que a partir do ano de 2004, quando houve chuvas excepcionais em todo o Estado do Ceará, tem-se observado um período de oito anos consecutivos de precipitações pluviométricas acima da média histórica, sem dúvida um registro auspicioso, especialmente para Região Metropolitana de Fortaleza - RMF. Convém lembrar, mais uma vez, que naquele ano o Açude Castanhão encheu e sangrou.

O fato acima confirma a tese que, há tempos, venho defendendo contrário a criação de mais um organismo no Nordeste brasileiro para ser a operadora federal do Projeto de Integração do Rio São Francisco, pois a mesma, em situações semelhantes ao atual período de boas chuvas em nossa Região, ficaria totalmente ocioso, não se justificando, portanto, a sua existência onde já atua o DNOCS com a sua experiência, mais do que secular, nas questões hídricas do semiárido nordestino. Por extensão, posso também afirmar que o Canal da Integração ou Eixão das Águas também ficaria ocioso, portanto sem utilização para atender a uma de suas finalidades principais, qual seja a de reforçar o abastecimento de água da Região Metropolitana de Fortaleza.

A ideia que vem sendo alimentada há mais de vinte anos é a de que no Complexo Industrial



**Cássio Borges**  
ENGENHEIRO  
CIVIL

do Porto do Pecém deverão funcionar uma Siderúrgica e uma Refinaria de Petróleo. Caso esses empreendimentos se tornem realidade, eles vão necessitar menos de 3 (três) m<sup>3</sup>/s de água e a fonte prevista para atender essa demanda será o Açude Castanhão, pois é possível que, até lá, as vazões dos Açudes Orós e Banabuiú, e do Açude Figueiredo, construído pelo DNOCS no ano passado, já estejam comprometidas.

Diante do quadro de chuvas acima exposto, o Canal do Trabalhador poderia ter sido considerado vez que já tinha sido comprovada a sua absoluta eficiência ou, quando muito, poder-

-se-ia recomendar a construção do Canal da Integração transportando apenas 5 m<sup>3</sup>/s ou, no máximo, 8 m<sup>3</sup>/s e não 22 m<sup>3</sup>/s como está sendo construído. Saliente-se que o Canal do Trabalhador, construído no Governo de Ciro Gomes, em 1983, transportou para Fortaleza uma vazão de 5 m<sup>3</sup>/s oriundo do Açude Orós e custou R\$ 50 milhões. O Canal da Integração deverá superar a elevada cifra de R\$ 1 bilhão.

Nunca devemos esquecer que os custos de conservação e manutenção de uma obra de engenharia são proporcionais a sua dimensão. Portanto, mesmo se daqui 50 ou 60 anos esse Canal vier a ser utilizado em sua plenitude, pergunto, será que valerá a pena arcar com estes elevados custos ao longo de tantos anos?